



**PUC Minas  
Barreiro**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS  
NUCLEO UNIVERSITÁRIO DO BARREIRO  
Curso de Ciências Contábeis**

**A RELEVÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
FRENTE AOS INTERESSES DAS ORGANIZAÇÕES E DA  
SOCIEDADE**

**Danielle Cristina Acácio  
Ramon Lennon  
Renata Henriques de Souza  
Rubens Rodrigues Calais**

**Belo Horizonte  
1º Semestre de 2007**

**Danielle Cristina Acácio  
Ramon Lennon  
Renata Henriques de Souza  
Rubens Rodrigues Calais**

## **A RELEVÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS FRENTE AOS INTERESSES DAS ORGANIZAÇÕES E DA SOCIEDADE**

Trabalho interdisciplinar, apresentado como requisito parcial de avaliação no segundo período do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em controladoria da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Unidade Barreiro com abordagem nas disciplinas: Filosofia II, Teoria da contabilidade, Contabilidade Geral II, Administração Geral, Estatística e Metodologia do trabalho Científico.

Orientadores: Cleuza Lúcia Pimenta  
Marcelo Primola Magalhães  
Marcelo Demicheli  
Messias A. Silva  
Paulo de Oliveira  
Vânia Simões

Belo Horizonte  
1º Semestre de 2007

“Retirai o número de todas as coisas, e todas as coisas perecerão. Retirai o cálculo do mundo, e tudo ficará envolto em tenebrosa ignorância, e aquele que não souber contar não poderá distinguir-se do resto dos animais”

*Santo Isidoro de Sevilha (600)*

## RESUMO

Ao longo da história da contabilidade percebeu-se grande preocupação com as informações que são fornecidas aos proprietários e com a evolução da contabilidade, porém, estas informações foram direcionadas a outros grupos de usuários, exigindo mais informações, tanto quantitativamente quanto no que diz respeito a sua qualidade e precisão. Assim chegou-se às demonstrações financeiras atuais, que junto a informática trouxe grande facilitação aos seus usuários: os investidores, financiadores, governo, outros e aos gestores uma visão mais gerencial, direcionada aos resultados da organização, ao mesmo tempo em que busca também atingir interesses sociais.

Palavras chaves: Informações, demonstrações, usuários.

## LISTA DE SIGLAS

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CFC – Conselho Federal De Contabilidade

DAPI – Declaração de Apuração e Informação do ICMS

DCTF – Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais

DIRF – Declaração do Imposto Retido na Fonte

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

IFC –

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados

IRPJ – Imposto de Renda Pessoa Jurídica

ISS – Imposto Sobre Serviços de qualquer natureza

LALUR – Livro de Apuração do Lucro Real

SINTEGRA – Sistema Integrado de Informações Sobre Operações Interestaduais com Mercadorias e Serviços

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>1.1 Justificativa .....</b>	<b>7</b>
<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>7</b>
<b>2 QUANDO SURTIU A NECESSIDADE / INTERESSE PARA DEMONSTRAR.....</b>	<b>8</b>
<b>3 EVOLUÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....</b>	<b>11</b>
<b>4 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1 Balanço Patrimonial (BP) .....</b>	<b>15</b>
<b>4.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).....</b>	<b>15</b>
<b>4.3 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulado (DLPA).....</b>	<b>16</b>
<b>4.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).....</b>	<b>16</b>
<b>4.5 Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) .....</b>	<b>16</b>
<b>4.6 Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) .....</b>	<b>17</b>
<b>4.7 Demonstração do Valor Adicionado (DVA).....</b>	<b>17</b>
<b>5 OBRIGAÇÃO E REGULARIDADE DA PUBLICAÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS .....</b>	<b>17</b>
<b>5.1 Princípios Utilizados.....</b>	<b>18</b>
<b>6 A ÉTICA NA ESCRITURAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS</b>	<b>19</b>
<b>7 A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA NA CONTABILIDADE. ....</b>	<b>19</b>
<b>8 CONTABILIDADE GERENCIAL.....</b>	<b>20</b>
<b>10 OS DIFERENTES USUARIOS E A APLICAÇÃO DOS PRINCIPAIS DEMONSTRATIVOS.....</b>	<b>23</b>
<b>10.1 Sócios, Acionistas e Quotistas de Maneira Geral. ....</b>	<b>24</b>
<b>11 RESPONSABILIDADE SOCIAL.....</b>	<b>26</b>
<b>12 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O histórico da contabilidade revela um campo de estudo preocupado com a informação que fornece aos seus usuários. A cada nova fase das sociedades, mais informações são requeridas tanto quantitativa como qualitativamente. Esta preocupação é refletiva nas varias formas de demonstrar os resultados da organização, cujo enfoque abordaremos neste trabalho, a importância dos demonstrativos contábeis frente a organização, seus usuários e a sociedade.

### **1.1 Justificativa**

A importância para os futuros contadores e controlers, conhecerem as formas legais de demonstrar as informações geradas pela contabilidade, a utilização dessas informações por seus usuários e por fim o seu comprometimento com a sociedade.

### **1.2 Objetivos**

O trabalho procurou demonstrar a evolução das informações contábeis através da história, quanto ao atendimento da expectativa de usuários com interesse na organização, por meio dos demonstrativos previstos na legislação, e como esses demonstrativos tem se apresentado à sociedade, trazendo a transparência de seus negócios e comprometimento social.

Abordou também a aplicação das matérias de contabilidade geral e teórica, a importância da contabilidade gerencial para a administração da organização, a estatística na confecção de gráficos para melhor compreensão dos resultados e a historia e ética através da filosofia.

## 2 QUANDO SURTIU A NECESSIDADE / INTERESSE PARA DEMONSTRAR

A contabilidade existe desde os primórdios da civilização e, durante um longo período, foi tida como a arte da escrituração mercantil. Utilizava técnicas específicas, que foram se aperfeiçoando e especializando, sendo algumas delas aplicadas até hoje.

No período antigo o patrimônio era representado pelos rebanhos e outros bens nos seus aspectos quantitativos. Os primeiros registros processaram-se de forma rudimentar na memória do homem. Como este é um ser pensante e inteligente, logo encontrou formas mais eficientes de processar os seus registros utilizando gravações e outros métodos alternativos. O inventário exercia um importante papel, pois a contagem era o método adotado para o controle de bens, que eram classificados segundo sua natureza: rebanhos, metais, escravos, etc. As primeiras escritas contábeis datam do término da Era da Pedra Polida, quando o homem conseguiu fazer os seus primeiros desenhos e gravações.

Os primeiros controles eram estabelecidos pelos templos, o que perdurou por vários séculos. Os sumérios e babilônicos, assim como os assírios, faziam os seus registros em peças de argila, retangulares ou ovais, ficando famosas as pequenas tábuas de Uruk, que mediam aproximadamente 2,5 a 4,5 centímetros, tendo faces ligeiramente convexas. Os registros combinavam o figurativo com o numérico. Gravava-se a cara do animal cuja existência se queria controlar e o número correspondente às cabeças existentes.

Há interessantes relatos bíblicos sobre controles contábeis, um dos quais o próprio Jesus relatou em Lucas capítulo 16, versos 1 a 7: o administrador que fraudou seu senhor, alterando os registros de valores a receber dos devedores. Portanto tais relatos comprovam que, nos tempos bíblicos, o controle de ativos era prática comum.

No período Medieval os sumérios-babilônios foram responsáveis pela semente da Contabilidade, os egípcios a regaram e os italianos fizeram o cultivo e a colheita. Foi um período importante na história do mundo, especialmente na história da contabilidade, denominado "Era Técnica", devido às grandes invenções, como moinho de vento, aperfeiçoamento da bússola, etc., os quais abriram novos horizontes aos navegadores, como Marco Pólo e outros. Como conseqüência das



necessidades da época, surge o livro-caixa, que recebia registros de recebimentos e pagamentos em dinheiro. Já utilizavam, de forma rudimentar, o débito e o crédito oriundos das relações entre direitos e obrigações, e referindo-se, inicialmente a pessoas.

Os comerciantes que vinham em direção ao ocidente com o propósito de expandir o capitalismo achavam que, se casando com aristocracia, estavam racionalizando seus negócios e prestando um favor à humanidade.

As negociações deveriam ser organizadas e eficientes, mas na verdade eram complicadas. Havia a tática defensiva do garantir-se contra prejuízos. Contudo os comerciantes quantificavam seus negócios, e o intuito de sobreviver, tornavam-nos visíveis em pergaminho e papel.

A luta dos negociantes era compreender suas contas, alguns eram preguiçosos e tentavam guardar os números de memória. Datini (Francesco di Marco Datini (1335-1410), comerciante da cidade de Prato, Itália) queixou-se que eles eram “como os transportadores que vão calculando suas contas pela estrada vinte vezes...” portanto, Datini dizia que mantendo seus livros a contento, o bom comerciante poupava-se de “um caos, uma confusão babélica”. Não havia contas a receber ou contas a pagar, pouquíssimos eram os empréstimos de dinheiro e não existiam contadores, não havia companhias, nem firma, nem outras entidades econômicas que não fossem envolvidos.

É provável que a contabilidade moderna tenha começado por uma espécie de diário do curso da vida de um negociante, um tipo crônica que mesclava informações sobre transações comerciais, derrotadas e vitórias militares.

Os débitos e créditos de uma sociedade também podiam adquirir um caráter de imortalidade: era quase como se fossem devidos pela sociedade, e não pelos sócios.

Os juros sobre as dívidas e empréstimos, que subiam conforme os atrasos e podiam gerar uma confusão muito dispendiosa. Em 1366, os algarismos indo-arábicos começaram a aparecer em alguns pontos dos livros contábeis de Datini. Durante vários anos, ele e seus contadores continuaram utilizar a forma narrativa, embora já existisse o sistema de partidas dobradas, que era mais claro e mais abstrato. A receita e a despesa, o que era devido a Datini e o que ele devia, tudo isso se entrelaçava numa trama única. Em outras palavras, a leitura dos livros de

Datini anteriores a 1383 é confusa como a vida: é fácil perder de vista o ponto em que se está e o que está tentando fazer.

Por volta de 1300, alguns contadores italianos começaram a utilizar o que chamamos de escrituração por partidas dobradas. No Sul da França, faziam os registros contábeis em seus livros mantendo separados o ativo e o passivo. Isso era apenas o começo; ainda estavam por surgir várias características de linguagem técnica, de abreviatura e de forma que consideramos típicos da contabilidade, e até essenciais a ela. Somente em 1366 foi que os cambistas de Bruges passaram a usar a disposição moderna, como o ativo e o passivo anotados em colunas paralelas numa mesma página. A empresa de Datini começou a experimentar o novo método uns quinze anos depois. A escrituração por partidas dobradas, no entanto, tem um mandamento (muitas regras, mas um só mandamento), que reza que é preciso fazer o balanço, ainda que desonesto, de toda as contas, reconhecendo em seu fechamento um lucro ou prejuízo final. Talvez eu deva fazer uma pausa aqui para reconhecer que a contabilidade por partidas dobradas garantiu a clareza, mas não a honestidade.

A importância imediata da escrituração por partidas dobradas foi que ela permitiu aos negociantes europeus, através de registros dispostos de maneira precisa e clara, escrituradas em termos de quantidades.

Um contador de hoje usaria menos palavras e menos espaço, e deixaria as coisas mais claras, usando colunas feitas a régua, com isso simplificando as comparações entre os itens e os totais. Ainda assim, a folha que reproduzimos é um milagre medieval de racionalidade e organização.

Luca Pacioli, freqüentemente chamado de pai da contabilidade por partida dobradas, certamente não foi seu inventor, pois viveu uns duzentos anos depois do surgimento dela. É incontestável, porém que foi o primeiro contador a combinar seus conhecimentos com a tecnologia de Johann Gutenberg, a fim de instruir o mundo sobre esse assunto.

Pacioli tornou-se um dos principais matemáticos da Itália e lecionou nas universidades de Florença, Milão, Perugia, Nápoles e Roma.

Pacioli exerceu sua influência mais duradoura não como profeta do neoplatonismo ou mestre da matemática, mas como professor de contabilidade.

A boa contabilidade era vital para boas associações: “A contabilidade freqüente promove a amizade duradoura”. A contabilidade permitia que o comerciante discernisse num só olhar seus lucros e perdas.

Com o advento da Revolução Industrial, houve um aumento no volume de negócios levando à necessidade de aprimoramento do sistema contábil. Neste momento, começaram a surgir restrições da prática da contabilidade por pessoas não qualificadas.

O aperfeiçoamento e o crescimento da Contabilidade foram a consequência natural das necessidades geradas pelo advento do capitalismo, nos séculos XII e XIII. O processo de produção na sociedade capitalista gerou a acumulação de capital, alterando-se as relações de trabalho.

A evolução histórica da contabilidade seguiu direção inevitável a um sistema de informação contábil advinda essencialmente das exigências do processo de globalização da economia.

O desenvolvimento do sistema capitalista no século XX deu origem às grandes corporações transacionais trazendo consigo novas exigências do ponto de vista do aperfeiçoamento da contabilidade, atendida basicamente pela introdução do sistema de computação.

Neste sentido é fundamental compreender a relação da contabilidade através do patrimônio das entidades e os interessados para produzir informações relevantes, viabilizadas nas técnicas de registros contábeis.

A contabilidade teve uma influência maciça e disseminada em nosso modo de pensar. Nos últimos sete séculos, a contabilidade contribui mais para moldar as percepções das mentes mais brilhantes do que qualquer inovação isolada da filosofia ou da ciência.

### **3 EVOLUÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.**

Com o objetivo de controlar o patrimônio, o homem primitivo buscava organizar-se de maneira a contar (inventariar) seu rebanho, conforme relata Marion (2006), afirmando que o homem, por ter uma natureza ambiciosa, preocupava-se

com a contagem, o crescimento, a evolução e o controle do rebanho e de sua riqueza.

Desde então, "foram pensadas e estudadas as várias formas de registrar os fatos contábeis que davam origem a esses relatórios. {...} ... apurando a variação da riqueza e, por fim, imaginando as formas de registros contábeis." (MARION, 2006, p.13). A partir desta preocupação, o homem começou a utilizar alguns métodos de registro, os quais, através de vários aperfeiçoamentos, se tornaram os controles contábeis utilizados na atualidade.

A necessidade do empreendedor de estabelecer instrumentos que permitissem a mensuração de sua riqueza na época medieval levou ao surgimento de relatórios contábeis que apresentassem o ativo e passivo do empreendimento. Desde o século XIV tem-se registro de relatório detalhado de forma bastante arrojada para a época.

Com o passar dos anos, evoluindo historicamente, a Contabilidade requereu para si a responsabilidade do controle patrimonial e, para tanto, identifica todos os fatos e atos que possam ser mensurados, e os registra contabilmente. Através destes, são elaborados relatórios que demonstram a situação e variação do patrimônio controlado.

No século XVI, o resumo de contabilidade passou a ser parte integrante do livro contábil sob a forma de Balanço Patrimonial. Com o crescimento dos empreendimentos, em especial na última parte do século XIX, eles começaram a ter muitos investidores exigindo que fossem promovidas cópias dos resumos para o conhecimento dos aplicadores.

Conforme afirma Marion (2006) os demonstrativos contábeis passaram a ser os instrumentos de ligação entre os investidores e os empreendimentos dos quais participam. As técnicas de elaboração e apresentação só foram desenvolvidas no final do século passado para a atualidade.

Segundo Iudícibus (1997) o objetivo da contabilidade permanece praticamente inalterado ao longo dos anos, ou seja, quanto a fornecer informações úteis para tomada de decisões econômicas.

O cenário atual vem sofrendo uma série de transformações econômicas, sociais e políticas nos últimos anos, e a contabilidade que sempre teve seu desenvolvimento ligado a esses acontecimentos, deve estar pronta para atuar nesse novo contexto.

Sendo assim, Iudícibus afirma que:

A contabilidade está vinculada as mudanças sociais que ocorrem ao longo dos anos e que a cada nova mudança exige-se da contabilidade nova postura na divulgação das informações geradas, visando suprir os anseios das informações requeridas pelos seus usuários. Não resta dúvida que o cumprimento da missão da contabilidade tornou-se mais difícil de ser alcançado, já que cada usuário deseja um conjunto específico de informações que possam suprir seu modelo decisório. (IUDICIBUS, 1997,p.210).

Observa-se, portanto, a importância da contabilidade como fonte de informações e como elemento que agrega valor através de seus relatórios para a gestão das empresas. Uma empresa comunica o seu desempenho aos usuários externos mediante as demonstrações contábeis, pois são capazes de determinar o sucesso ou fracasso colaborando na sua continuidade. As informações divulgadas nos demonstrativos tais como: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração de lucros ou prejuízos acumulados ou demonstração das mutações do patrimônio líquido e demonstração das origens e aplicações de recursos são elaborados para determinar os caminhos que serão tomados para otimizar seus resultados, portanto a ciência contabilidade acompanhada de seus relatórios é, sem dúvida, uma ferramenta gerencial extremamente útil para qualquer tipo de empresa.

Qualquer organização que não possui um sistema contábil que lhe ofereça as informações necessárias, possivelmente não terá, de maneira transparente, comprovação de que esta seguindo na direção correta. Os fatos e atos contábeis realizados diariamente na entidade darão origem às demonstrações contábeis, as quais são "a exposição resumida e ordenada de dados recolhidos pela contabilidade. Objetiva relatar às pessoas que se utilizam da contabilidade (usuários da contabilidade) os principais fatos registrados pela contabilidade em determinado período." (MARION, 2006,p.13.).

No atual cenário, deve-se estabelecer um modo de gerar informações que satisfaça as necessidades dos diversos usuários externos, conscientes de que estes necessitam de segurança e confiabilidade nas informações contábeis. Deve ser reconhecido que cada grupo de usuários tem interesses distintos. A auditoria externa, por exemplo, necessita para executar seus trabalhos de informações

financeiras e econômicas que são retiradas dos relatórios contábeis com o objetivo final de formalizar sua opinião mediante parecer.

Por isso é que a contabilidade por meio dos seus relatórios movimentada uma cadeia de informações que são selecionadas por diversos usuários com a intenção de extrair o máximo proveito, para alcançar os objetivos traçados. Outro aspecto importante é a padronização das normas contábeis que passarão a coordenar de maneira única as diretrizes contábeis para todas as empresas visando a qualidade gerencial sendo um dos aspectos a geração dos relatórios contábeis respeitando as normas e princípios da contabilidade.

Portanto qualquer empresa seja ela S/A ou Ltda, passará a respeitar todas as regulamentações contábeis estabelecidas, visando obter uma melhor transparência nos relatórios que serão divulgados para proporcionar aos seus usuários informações dignas, ajudando na tomada de decisão.

Segundo Ludícibus (1980), vários são os métodos de realizar a evidenciação contábil, ainda que ela se refira a todo o quadro de demonstrações contábeis, citando seis desses métodos:

1. Forma e disposição dos demonstrativos contábeis;
2. Informação entre parênteses;
3. Notas de rodapé (explicativas);
4. Quadros e demonstrativos complementares;
5. Comentários do auditor;
6. Relatório da diretoria.

Esses modelos evidenciados, por si só, revelam a variedade de suprimentos gerenciais retirados da contabilidade para expor toda e qualquer informação que venha a ser publicada com objetivo final de alavancar as empresas através de relatórios seguros que só a contabilidade proporciona, obtendo maior qualidade das informações levantadas.

Para Ludícibus (1980), no Brasil prevalece a idéia de evidenciação como quase um sinônimo de notas explicativas ou notas de rodapé, quando a evidenciação fundamental está inserida nos próprios relatórios formais, existindo entretanto, várias outras formas de divulgar informações, e a escolha do método dependem da natureza ou relevância das mesmas. Dependendo da importância do

documento, existirá uma abordagem mais específica ou ampla, de forma que a escolha se dará de acordo com o que for mais adequado.

A estrutura das demonstrações contábeis deve considerar a maior quantidade de informações, demonstrando o que for considerado importante para a tomada de decisões e a prestação de contas, não sendo interessante divulgarem-se informações de pouca utilidade, como podemos exemplificar os relatórios financeiros visando apenas a acionistas majoritários das limitadas, ou alguns relatórios que possam vir a confundir os usuários externos (bancos, governo, acionista minoritário, etc).

A apresentação de tais demonstrações em um formato ou ordem que melhore sua interpretação permite um aperfeiçoamento na sua publicação, além de servir como importante ferramenta para a gestão das entidades, em geral.

## **4 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.**

### **4.1 Balanço Patrimonial (BP)**

É a demonstração utilizada para refletir a posição financeira e patrimonial da empresa em dado momento. Tem por finalidade demonstrar a posição dos bens e direitos (ativo), as obrigações com terceiros (passivo) e as obrigações com os sócios (patrimônio líquido).

### **4.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)**

Demonstrativo que se destina a evidenciar a formação do resultado líquido do exercício, diante do confronto das receitas, custos e despesas apuradas segundo o regime de competência, a DRE oferece uma síntese financeira dos resultados operacionais de uma empresa em certo período. Embora sejam elaboradas anualmente ou ao fim de cada exercício social para fins de divulgação,

em geral são feitas mensalmente pela administração e trimestralmente para fins fiscais.

#### **4.3 Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulado (DLPA)**

A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados é a transcrição ordenada da conta lucros acumulados, incluindo toda sua movimentação. Sua elaboração é posterior ao levantamento do balanço patrimonial. Abrange, portanto, os saldos de lucros acumulados não distribuídos e / ou prejuízos não amortizados, suas alterações durante o exercício e o destino dado ao lucro final de cada exercício social, ou durante o período.

#### **4.4 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)**

Diferentemente da demonstração de lucros e prejuízos acumulados, que fornece a movimentação, basicamente, de uma única conta do patrimônio líquido (lucros acumulados), a demonstração das mutações do patrimônio líquido evidencia a movimentação de todas as contas do PL ocorrida durante o exercício. Assim todo acréscimo e diminuição do patrimônio líquido são evidenciados por meio dessa demonstração, bem como a formação e utilização das reservas.

#### **4.5 Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR)**

A demonstração das origens e aplicações de recursos é uma das demonstrações mais importantes no conjunto das demonstrações financeiras, uma vez que permite visualizar como foram obtidos os recursos da empresa e onde foram aplicados.



O objetivo da demonstração das origens e aplicações de recursos é apresentar de forma mais abrangente todas as transações que afetam o capital de giro. Informações relativas a operações de financiamento e investimentos, de curto prazo, da empresa durante o exercício e evidenciar as alterações na posição financeira.

#### **4.6 Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)**

Demonstração financeira que indica a origem de todo o dinheiro que entrou em caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período e, ainda, o resultado do fluxo financeiro. Tem como objetivo a projeção das entradas e saídas de recursos financeiros para um determinado período, verificando a necessidade de captar recursos ou aplicar os excedentes de caixa em operações rentáveis para a empresa.

Visa mostrar como ocorreram as movimentações de disponibilidades em um dado período de tempo. Vem substituindo em alguns países a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

#### **4.7 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)**

Tem como objetivo principal informar ao usuário o valor da riqueza criada pela empresa (o PIB da empresa) e a forma de sua distribuição.

### **5 OBRIGAÇÃO E REGULARIDADE DA PUBLICAÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS**

O Regulamento do Imposto de Renda (RIR/1999) no art. 274, trata da obrigação da elaboração do balanço patrimonial, da demonstração do resultado do

período de apuração e da demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, pelas empresas tributadas com base no lucro real.

As normas de elaboração das demonstrações financeiras constam da Lei das S.A. (Lei nº 6404/1976) que estabelece a sua publicação através do artigo 289, também esta disciplinada pela Resolução nº 686/1990 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), mas muito bem aplica-se aos demais tipos societários, embora estabelecida para tratamento das Sociedades Anônimas, são perfeitamente adaptáveis, no que couber, às demais pessoas jurídicas.

Essas demonstrações deverão ser publicadas com a indicação dos valores correspondentes das demonstrações do exercício anterior. Nas empresas abertas, as demonstrações contábeis estão sujeitas a exame por auditores independentes registrados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), sendo o respectivo parecer publicado junto às referidas demonstrações contábeis.

## **5.1 Princípios Utilizados**

Ainda em conformidade no que determina a Lei 6404/1976, art. 177, a escrituração deve ser mantida em registros permanentes, com obediência aos preceitos da legislação comercial e da própria lei das sociedades por ações e aos princípios de contabilidade. Além de observar métodos ou critérios contábeis uniformes no tempo e registrar as mutações patrimoniais segundo o regime de competência.

A materialidade ou relevância tem aspectos internos e externos a serem considerados. Os aspectos externos dizem respeito à apresentação das demonstrações contábeis e à importância da informação aos usuários externos da contabilidade. Por sua vez, os aspectos internos dizem respeito às características da gestão contábil e da cultura da entidade em si.

Portanto, para a aplicação da regra da materialidade ou relevância, além do bom senso, deve se ter o cuidado de conhecer muito bem o ambiente em que o profissional esta atuando.

## **6 A ÉTICA NA ESCRITURAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS**

Para alcançar o objetivo esperado, o contabilista necessita estabelecer em seu comportamento determinadas condições e características, as quais refere-se à integridade nos serviços, boa conduta profissional, objetividade, competência, confidencialidade, além de agir sempre de acordo com o Código de Ética Profissional (Resolução nº 803/1996 do Conselho Federal de Contabilidade – CFC).

Os fatos contábeis registrados devidamente constituem em um rico banco de dados que geram informações importantes da organização. A conduta ética do profissional está diretamente ligada à veracidade da informação registrada e transmitida a seus usuários.

## **7 A IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA NA CONTABILIDADE.**

Segundo Oliveira (2000) a informática atualmente é fundamental em todos os segmentos da sociedade, entretanto, a contabilidade é um segmento que não vive sem a ajuda dos computadores. Percebe-se hoje um investimento crescente das organizações em softwares e hardwares ligados à área contábil.

As grandes empresas e os escritórios de contabilidade adotam fortemente a informática como ferramenta de trabalho. Já não se admite mais os antigos métodos da escrituração contábil feita a mão. Com a grande concorrência, as empresas de contabilidade investem na informática para oferecerem um serviço mais rápido e de melhor qualidade.

A informática permitiu uma mudança sensível na atuação do profissional contábil. Antes este perdia muito tempo com lançamentos e com isso estava mais sujeito a erros inadmissíveis nos dias atuais.

Graças ao computador, o contador esta mais para um analista de contabilidade. Isso se deve ao fato de que os softwares fazem de tudo dentro do departamento de contabilidade. Assim Oliveira (2000) afirma que o profissional dedica mais tempo a leitura pertinente à área contábil e consegue executar um trabalho mais preciso e seguro em um intervalo de tempo menor.

O contador pode se beneficiar do grandioso volume de informações centralizadas na contabilidade e elaborar relatórios nos vários aspectos gerenciais, colocando à disposição da administração, em tempo hábil, dados que proporcionam a tomada de decisões.

Entretanto, conforme Oliveira (2000) é inquestionável a maior valorização do contador, pela função de gerenciador dessas informações. Mas é preciso estar conscientizado de que a informática, pura e simplesmente, apenas processa dados em função de necessidades definidas no sistema contábil. No entanto, a responsabilidade para que as operações sejam processadas de forma correta, em tempo hábil e em conformidade com as normas e princípios contábeis, é exclusividade do contador.

Com isso, de forma alguma a automação substitui o contador ou o deixa a margem de suas funções. Na realidade, valoriza-o profissionalmente, pelo nível das informações, em razão de novas atribuições que pode exercer. Faz-se necessário, mais do que nunca, uma formação profissional adequada e voltada para a realidade em que se inserem as empresas. O aperfeiçoamento deve ser permanente e contínuo, para que novos conhecimentos sejam adquiridos no objetivo de gerir as informações centralizadas na contabilidade.

E foi justamente o que ocorreu em relação às atividades do contador, pois com a revolução dos computadores, a principal e mais conhecida função desse profissional até então perdeu sua relevância. A escrituração contábil, hoje realizada por computador, via digitação de dados e as atividades relacionadas aos aspectos fiscais, na maioria dos casos, são tarefas dos técnicos em contabilidade.

Conforme Oliveira (2000,p.15.), “o sucesso da profissão, na atual conjuntura, depende de alguns fatores importantes, como: capacidade de interpretar corretamente a legislação, incluindo a societária e a tributária, senso de organização e controle, domínio da informática e visão gerencial.”

## **8 CONTABILIDADE GERENCIAL**

A contabilidade gerencial é definida como o processo de identificação, medição, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras, operacionais e físicas utilizadas no gerenciamento para planejar, avaliar e controlar uma empresa e assegurar o uso apropriado para a gestão de negócios.(BULGAGOV, 1999, p.262.)

A Contabilidade Gerencial se baseia no gerenciamento das informações contábeis, as quais são utilizadas nas entidades como ferramentas de auxílio à administração e nos processos de tomadas de decisões, servindo como instrumento para análise de desempenho e de monitoramento dos resultados obtidos além de realizar controles mais específicos. As informações prestadas são relevantes e precisam ser devidamente estruturadas e adaptadas para atender cada segmento hierárquico das entidades considerando a diversidade de necessidades e utilização das mesmas. Segundo Padoveze (2004), a Contabilidade Gerencial, acompanhando a segmentação das empresas, é dividida em alguns segmentos:

- Gerenciamento Contábil Global: utiliza informações que tratam dos dados de forma aglutinada, para a visão dos grandes agregados empresariais. Devem ser números sintetizados, e os relatórios, concisos.
- Gerenciamento Contábil Setorial: utiliza os dados contábeis para controle e acompanhamento das divisões responsáveis pela produção e comercialização das linhas de produtos da empresa, de forma a segregar seus resultados.
- Gerenciamento Contábil Específico: trata das técnicas de custeamento dos produtos, contabilização e controle dos custos e informações rotineiras e gerenciais para tomada de decisão com os dados detalhados sobre seus produtos.
- Orçamentos e projeções: fazem parte de todo o sistema de informação contábil gerencial, atrelados aos dados anteriores.
- Estratégia e operações: tem como foco a sobrevivência e a continuidade da empresa, ou seja, sua competitividade, incorporando necessariamente objetivos e metas específicas para todos os gestores empresariais.

No entanto é importante ressaltar que a contabilidade gerencial está diretamente ligada à prática/ação, existindo somente se a Contabilidade for utilizada como instrumento da administração de forma a contribuir significativamente nos processos de tomada de decisões. Dessa forma, é de fundamental importância que os gestores gerenciais estejam sempre atentos às necessidades e constantes mutações das organizações estabelecendo metas e técnicas inovadoras visando um

gerenciamento eficaz e eficiente. As técnicas mais utilizadas para análise das demonstrações, segundo Bulgacov (1999), são as seguintes:

1. Padronizar ou reclassificar as contas: Dar às demonstrações financeiras, forma mais adequada para análise.
2. Análise Vertical/Horizontal: Possibilita a descrição e detalhamento da situação econômico-financeira que escapa da abrangência de índices.
3. Análise através de Índices: Permite a elaboração de um diagnóstico geral da situação econômico-financeira da empresa.
4. Análise do capital de giro: Evidencia como a administração está tomando as decisões que afetam os investimentos e o financiamento do Capital de Giro.
5. Análise da rentabilidade: Dar uma ampla e profunda visão sobre os fatos que interferem na rentabilidade de uma empresa.

A periodicidade das análises está diretamente ligada aos objetivos almejados. Para atender finalidades externas, análises semestrais ou até mesmo anuais são suficientes. Quanto às finalidades internas, análises gerenciais com menor periodicidade se fazem necessárias. Gráficos, tabelas, análises de tendência entre outras análises estatísticas são recursos relevantes no que se refere a evidenciação de determinados dados contábeis. Como exemplo podemos citar a análise do crescimento da receita líquida da Localiza Rent a Car S.A (GRÁF.1).

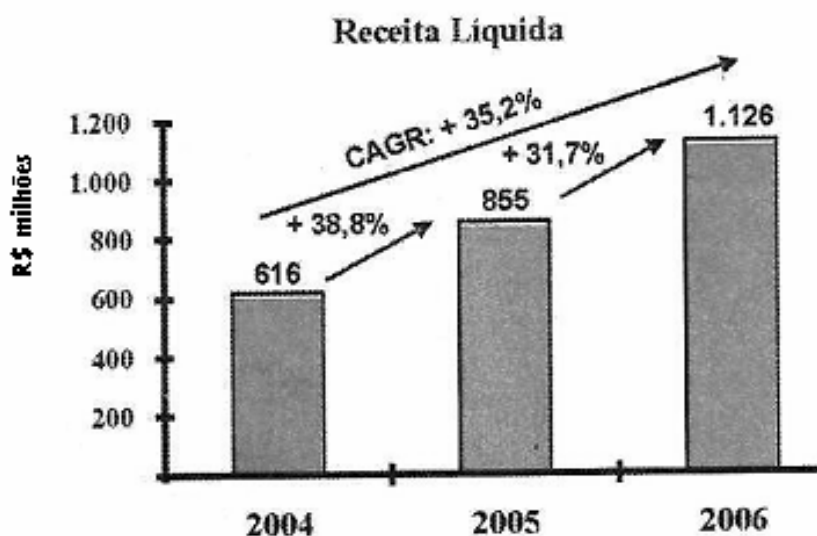


Gráfico 1: Evolução da Receita Líquida – Localiza – 2004-2006.  
Fonte: Gazeta Mercantil

Para a realização de uma boa análise é importante lembrar que cada empresa trabalha de uma forma particular, com características próprias. Portanto, na análise, é importante que se tenha um amplo conhecimento da empresa analisada para então afirmar sua situação.

## **9 CONTABILIDADE FISCAL.**

Por se tratar de obrigações acessórias advindas da rotina comum da contabilidade, pouco se é tratado nos livros acadêmicos a respeito. Com a informatização da contabilidade, o Governo (nas suas esferas: Federal, Estadual e Municipal), mediante as inúmeras legislações criadas, requerem para si o quinhão que lhes é de direito no faturamento das empresas, através de seus programas.

Em cumprimento das inúmeras obrigações, a escrituração fiscal elabora as declarações de IRPJ, DIRF, DCTF, LALUR, DAPI e SINTEGRA, prepara os livros de apuração do IPI, ICMS, ISS.

Com isso, as organizações necessitam de sistemas de informações que ordenem e gerenciem as informações necessárias aos usuários especificados para subsidiar o cumprimento dessas legislações.

## **10 OS DIFERENTES USUARIOS E A APLICAÇÃO DOS PRINCIPAIS DEMONSTRATIVOS**

A contabilidade através dos seus relatórios movimenta uma cadeia de informações que são selecionadas por diversos usuários, com o objetivo de extrair o máximo de proveito para alcançar os objetivos traçados, permitindo ao gestor reunir relevantes informações, necessárias para se administrar com competência suas atividades operacionais.

Tendo já apresentado as demonstrações financeiras como de extrema utilidade aos acionistas, aos quotistas, aos bancos financiadores, aos investidores de ações e debêntures, ao governo, à justiça, aos analistas contábeis e, também,

aos administradores das empresas, que podem medir, através dela, sua eficiência e, quando necessário, alterarem a política dos negócios da empresa, é necessário delinear resumidamente o tipo e a qualidade da informação que a contabilidade deve estar em condições de fornecer a esses grupos de pessoas cujos interesses nem sempre são coincidentes.

### **10.1 Sócios, Acionistas e Quotistas de Maneira Geral.**

Pessoas interessadas primariamente na rentabilidade e segurança de seus investimentos, que muitas vezes se mantêm afastadas da direção das empresas, necessitam de informações resumidas que dêem respostas claras e concisas a suas perguntas. Normalmente, relatórios elaborados pela Contabilidade Financeira e esclarecimentos prestados pela Administração por ocasião das assembleias ou reuniões de sócios.

### **10.2 Administradores, Diretores e Executivos.**

O interesse nos dados contábeis dessas pessoas atinge um grau de profundidade e análise, bem como de freqüência, muito maior do que para os demais grupos. De fato, são eles os agentes responsáveis pelas tomadas de decisões dentro de cada entidade a que pertencem. Tais decisões visam principalmente ao futuro, mas, para se preparar para agir no futuro, é necessário não apenas conhecer detalhadamente o que aconteceu no passado, como também o que está acontecendo no momento. Note-se que as informações fornecidas pela Contabilidade não se limitam, como julgam muitos, ao Balanço Patrimonial e à Demonstração de Resultados.



### **10.3 Bancos, Capitalistas e Emprestadores de Dinheiro.**

Para estas entidades e pessoas a única finalidade é a rentabilidade e segurança de retorno de seus investimentos.

### **10.4 Governo e Economistas Governamentais.**

As repartições e os economistas governamentais têm duplo interesse nas informações contábeis. Em primeiro lugar, baseando-se freqüentemente em tais informações é que se exerce o poder de tributar e arrecadar impostos, taxas e contribuições. Em segundo lugar, os economistas encarregados de análises globais ou setoriais de nossa economia interessam-se pelos dados contábeis das diversas unidades microeconômicas, os quais, convenientemente agregados e tratados estatisticamente, podem fornecer bases adequadas para as análises econômicas.

### **10.5 Pessoas Físicas**

A Contabilidade não deixa de desempenhar seu papel de ordem e controle das finanças também no caso dos patrimônios individuais. Freqüentemente, as pessoas esquecem-se de que alguns conhecimentos de Contabilidade e Orçamento muito as ajudariam no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos domésticos.

Sendo assim, usuários tanto podem ser internos como externos e, mais ainda, com interesses diversificados, razão pela qual as informações geradas pela entidade devem ser fidedignas e, pelo menos, suficiente para a avaliação da sua situação financeira, permitindo a realização de inferências sobre o seu futuro.

## 11 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Nos últimos anos, o desenvolvimento sócio-econômico tem sido fator relevante no que se refere ao comportamento das empresas em geral. Diante das exigências do mercado quanto a transparência dos negócios, as empresas passaram a atuar de forma ativa na sociedade desenvolvendo uma nova consciência social e cultural. A idéia de Balanço Social começou a ser discutida no Brasil na década de 70, porém, apenas nos anos 80 surgiram os primeiros Balanços Sociais de empresas.

Publicado anualmente pelas empresas desde a década de 90, o Balanço Social - Anexo B - é um demonstrativo de elaboração espontânea o qual reúne um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos mais diversos usuários. O Balanço Social é um instrumento de medição e divulgação da responsabilidade e do acompanhamento social, pois sendo utilizado como instrumento de gestão de negócios, agrega valores à empresa e certamente amplia o exercício da cidadania, favorecendo a todos os grupos que interagem com a organização.

De acordo com o Conselho Regional de Contabilidade, Resolução 1.003/04, o Balanço Social deve evidenciar algumas informações de natureza social e ambiental a saber:

1. Geração e a distribuição de riqueza;
2. Os recursos humanos;
3. A interação da entidade com o ambiente externo;
4. A interação com o meio ambiente.

É importante salientar que o Balanço Social é uma informação complementar das demonstrações contábeis, não devendo ser confundido com as notas explicativas.

Sendo o Balanço Social um demonstrativo complementar de elaboração espontânea, surgem alguns questionamentos quanto aos motivos de sua elaboração dos quais podemos citar:

- É ético... ser justo, bom e responsável já é um bem em si mesmo.
- Agrega valor... o balanço social traz um diferencial para a imagem da empresa que vem sendo cada vez mais valorizado por investidores e consumidores no Brasil e no mundo.
- Diminui os riscos... num mundo globalizado, onde informações sobre empresas circulam mercados internacionais em minutos, uma conduta ética e transparente tem que fazer parte da estratégia de qualquer organização nos dias de hoje.
- É um moderno instrumento de gestão... o balanço social é uma valiosa ferramenta para a empresa gerir, medir e divulgar o exercício da responsabilidade social em seus empreendimentos.
- É instrumento de avaliação... os analistas de mercado, investidores e órgãos de financiamento (como BNDES, BID e IFC) já incluem o balanço social na lista dos documentos necessários para se conhecer e avaliar os riscos e as projeções de uma empresa.
- É inovador e transformador... realizar e publicar balanço social anualmente é mudar a antiga visão, indiferente à satisfação e o bem-estar dos funcionários e clientes, para uma visão moderna em que os objetivos da empresa incorporam as práticas de responsabilidade social e ambiental.

Portanto, extensa é a relevância do Balanço Social para as organizações uma vez que sua elaboração e divulgação refletem o comprometimento destas para com a sociedade e o meio ambiente sendo um instrumento estratégico de avaliação e multiplicação do exercício da responsabilidade social corporativa.

## 12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade teve seu surgimento apoiado na necessidade dos donos de patrimônio acompanharem a variação de sua riqueza. Com isso pode-se afirmar que a contabilidade surgiu em função de um usuário específico, que é o proprietário do patrimônio, que podia, através das informações, conhecer e comparar a sua real situação econômica.

Porém, com o passar do tempo, surgiram novos usuários, tais como: o banqueiro, o fornecedor de mercadoria a prazo, o governo, o administrador, os acionistas, os empregados, os clientes, os sindicatos e outros segmentos da sociedade. Houve a necessidade de aprimorar a técnica e de melhorar os demonstrativos para satisfazerem esses usuários.

As informações geradas pela contabilidade propiciam aos seus usuários base segura para suas decisões. Os demonstrativos passaram a ser os instrumentos de ligação entre esses usuários e a entidade, evoluiu diretamente ligada a obrigação com a própria entidade, com o desenvolvimento de novas parcerias, por meio das exigências do mercado, e agora, o compromisso com a própria sociedade.

Com isso encontramos um novo cenário, onde a contabilidade não está mais exclusivamente voltada para o dono, mas para satisfazer os interesses da organização, do grupo em que esta inserida e também a sociedade, fazendo uso da ferramenta mais eficaz que possui, os demonstrativos.

## REFERÊNCIAS

BALANÇO SOCIAL. Disponível em: <[http://www.responsabilidadesocial.com/Institucional/institucional\\_view.php?id=4](http://www.responsabilidadesocial.com/Institucional/institucional_view.php?id=4)> Acesso em 03 abr. 2007.

BALANÇO SOCIAL – Modelo 200. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>> Acesso em 03/04/2007.

BOLGHERONI, Walmir. Demonstrações Financeiras 2006: Localiza. **Gazeta Mercantil**, Belo Horizonte, 6 de mar. 2007. p.D-2.

BULGACOV, Sérgio. Org. **Manual de Gestão Empresarial**. São Paulo: Atlas, 1999. 463p.

CROSBY, Alfred W., **A Mensuração da realidade**: A Quantificação e a Sociedade Ocidental – 1250-1600. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo:UNESP, 1999. 229p.

HORGREN, Charles T.; SUNDEN, Gary L.; STRATTON, Willian O. **Contabilidade Gerencial** . Traduzido para o português por Elias Pereira. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 6.ed. São Paulo: Atlas,1996.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; et al. **Contabilidade introdutória**. 9.ed. São Paulo: Atlas,1998.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 5.ed. São Paulo: Atlas,1977.

KROETZ, César Eduardo Stevens. **Balanço Social**: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000. 162p.

LIMA, José Raimundo Oliveira. **A Evolução da Contabilidade e o Sistema de Informações Contábeis**: Uma Exigência da Economia Globalizada. São Paulo, Ano IX, n.8, jun.2006. Disponível em :<<http://www.ftc.br/revistafsa>>. Acesso em 9 de mar. de 2007.

LUCAS. Português. In: Bíblia Sagrada. José Luiz Gonzaga do Prado. São Paulo: Edições Paulinas, 1993. p. 1336.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M., **Técnicas de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**: Contabilidade Empresarial. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005. 306p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 502p.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada**: Teoria e Prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.176p.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade Gerencial**: Um enfoque em sistema de informação contábil. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 619p.

RESPONSABILIDADE SOCIAL. Disponível em: <[http://www.responsabilidadesocial.com/institucional/institucional\\_view.php?id=1](http://www.responsabilidadesocial.com/institucional/institucional_view.php?id=1)> Acesso em 03 abr. 2007.

ZANLUCA, Júlio César. História da contabilidade. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/>> Acesso em 25 de mar. 2007.